

## **Arquitetura Contemporânea de João Pessoa (1985-2000):**

### **Novos rumos para arquitetura pessoense?**

Autor: Rayssa Raphaely Souza de Medeiros Martins

Contato: rayssa.raphaely@gmail.com

Linha de pesquisa: História da Arquitetura, do Urbanismo e do Território.

#### **INTRODUÇÃO**

A cidade de João Pessoa, Paraíba, entre o final dos anos 1970 e o início dos anos 1980, foi marcada pela construção de inúmeros exemplares arquitetônicos com características eminentemente modernas. É possível identificar este cenário no livro intitulado “Urdidura da Modernidade” publicado em 2014 e organizado pelos professores Marcio Cotrim e Nelci Tinem em conjunto com diversos autores e pesquisadores do tema. A partir do início da década de 1980, a capital pessoense começou a passar por transformações pontuais em sua paisagem arquitetônica, perceptíveis, por um lado, pela inserção de obras modernas de grande porte, como por exemplo o Espaço Cultural José Lins do Rego construído em 1980 e o aeroporto Castro Pinto em 1982 e por outro, por exemplares que continham características, formas e elementos propostos pela teoria e prática da arquitetura contemporânea.

Concomitantemente às transformações que estavam ocorrendo na cidade, o início dos anos 1980 foi, também, marcado pela formação das primeiras turmas de profissionais arquitetos e urbanistas graduados pela Universidade Federal da Paraíba, cuja inquietação modificava o cenário arquitetônico paraibano que, com isso, apresentava alterações perceptíveis.

A arquitetura produzida entre os anos 1985 e 2000 na cidade de João Pessoa se desenvolve em meio às

discussões acerca da revisão e crítica ao movimento moderno, que chegavam com certo atraso no Brasil e com elas, novos elementos, formas e materiais modificavam o panorama arquitetônico.

A escolha deste tema está diretamente relacionada com a continuação dos estudos sobre a arquitetura produzida na capital pessoense, dando prosseguimento após as pesquisas organizadas pelo programa de pós-graduação da UFPB (PPGAU-UFPB) acerca da produção arquitetônica realizada na cidade de João Pessoa até início dos anos 1980.

Deste modo, ao estudar a produção arquitetônica de João Pessoa, Paraíba, entre os anos 1985 e 2000, pretendo contribuir com a identificação e caracterização dos exemplares arquitetônicos construídos no recorte estabelecido.

Trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado como os de ARAÚJO (1988), BRITO (2005), COSTA (2012) e ROCHA JÚNIOR (2012) em conjunto com as publicações na revista AU, sinalizam o interesse para este tema, ou seja, para o processo de alteração na paisagem arquitetônica da capital pessoense.

Portanto, é pertinente que a produção arquitetônica dos anos 1985 e 2000 seja identificada e caracterizada conforme as definições e características da arquitetura contemporânea, a fim de caracterizar um legado importante da arquitetura recente produzida na cidade



### Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

de João Pessoa, além de ampliar o leque de discussões sobre a produção arquitetônica no Brasil.

## OBJETIVOS

O objetivo geral é refletir criticamente a produção arquitetônica no que diz respeito aos aspectos formais dos exemplares realizados na cidade de João Pessoa, Paraíba, no período de 1985 a 2000. Os objetivos específicos são: (1) Situar o pensamento teórico-arquitetônico que influenciou a prática contemporânea em três escalas: Internacional, nacional e local; (2) Identificar os exemplares que compõem o cenário arquitetônico de João Pessoa-PB entre 1985-2000 e suas características formais; (3) Selecionar, a partir de determinados critérios preestabelecido, os edifícios mais representativos do período para análise. (4) Apreender eventuais mudanças formais nessa arquitetura produzida entre 1985-2000 em João Pessoa.

## MÉTODO

Esta pesquisa está sendo desenvolvida na Linha de Pesquisa “História da Arquitetura, do Urbanismo e do Território” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Optou-se pela pesquisa qualitativa e não quantitativa. Considerou-se que mais importante do que a representatividade numérica será a compreensão destes valores no contexto vivenciado.

Quanto ao recorte geográfico, este se refere à cidade de João Pessoa – PB, no qual estará ao alcance da mestranda visitas *in loco* a fim de compreender e analisar as obras da arquitetura. Quanto ao recorte

temporal da pesquisa, o período considerado de 1985 a 2000 foi escolhido pelos seguintes critérios:

- O período de 1950 a 1970 já foi registrado pelo livro *Urdidura da Modernidade* (2014), primeiro estudo publicado em formato de livro a sistematizar o esforço inicial de uma geração de arquitetos e urbanistas pioneiros em João Pessoa-PB;
  - Em dezembro de 1974 ocorreu a criação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, com arquitetos egressos a partir do ano de 1980. Portanto, no período escolhido 1980-2000 já se pode perceber a produção arquitetônica dos profissionais formados pelo curso da UFPB;
  - Durante os anos de 1980 a 2000 a cidade de João Pessoa passou por profundas transformações: adensamento urbano, verticalização, aumento do turismo e do mercado imobiliário.
  - O ano de 1985 foi definido como marco inicial pois na cidade de João Pessoa foi possível identificar edifícios (como o Guarujá, entre outros) com características distintas da arquitetura moderna produzida anteriormente. E a escolha do ano 2000 como término do recorte temporal ocorreu por seleção intencional, a fim de marcar os últimos quinze anos do século XX.
- Para desenvolvimento desta pesquisa a metodologia adotada seguirá as seguintes etapas: (1) Levantamento de referências bibliográficas: As referências utilizadas neste trabalho serão organizadas em dois momentos: O primeiro se deterá na Arquitetura Contemporânea, composto pelo discurso dos filósofos HABERMAS (1982, 1992) e JAMESON (2006, 2007), bem como o discurso dos arquitetos e historiadores VENTURI (1995), ROSSI (2001), MONTANER (1993), PORTOGHESI (1999), GHIRARDO (2002), MAHFUZ (1988), BASTOS (2010),



BASTOS E ZEIN (2011) e SEGAWA (2002); O segundo momento se deterá na Arquitetura Contemporânea em João Pessoa, no qual os trabalhos acadêmicos de ARAÚJO (1988), BRITO (2005), COSTA (2012) e ROCHA JÚNIOR (2012) compõem esse discurso.

(2) Levantamento de documentação primária: Para a realização desta pesquisa os trabalhos acadêmicos de ARAÚJO (1988), BRITO (2005), COSTA (2012) e ROCHA JÚNIOR (2012), bem como algumas publicações na revista AU, serão utilizados como fonte para a identificação e elaboração do cenário arquitetônico da cidade de João Pessoa entre 1980 e 2000. A partir destas análises será possível desenvolver uma lista arquitetônica composta por exemplares construídos na cidade, para então, subtrair os exemplares contidos de elementos e características oriundos da arquitetura contemporânea.

Nesta etapa os projetos arquitetônicos citados e identificados com potencialidade para a pesquisa serão localizados nos seguintes lugares: no Arquivo Central da Prefeitura Municipal de João Pessoa; e/ou nos escritórios dos arquitetos cujas obras serão objeto de estudo; e/ou nas Revistas especializadas (AU, Projeto); e/ou nas dissertações de mestrado.

(3) Levantamento de campo: Após a seleção dos exemplares proponho a realização de entrevistas com os seus autores e levantamento fotográfico da situação atual dos mesmos, com intuito de auxiliar no processo de percepção das formas e/ou características arquitetônicas.

(4) Análise de dados: Nesta etapa, proponho que as análises sejam realizadas em ordem cronológica, a fim de permitir que o leitor tenha um entendimento contínuo e crescente da implantação desta produção na

cidade de João Pessoa, Paraíba, entre os anos 1985 e 2000.

Ao realizar as pesquisas bibliográficas acerca da arquitetura contemporânea, será verificada a pluralidade de correntes, tendências<sup>1</sup> e debates acerca da produção arquitetônica realizada após 1980.

Para o primeiro capítulo, destinado à construção do referencial teórico, os filósofos Habermas (1987, 2000) e Jameson (1982, 1991) serão utilizados como fonte para contextualizar o processo da pós-modernidade na sociedade; os arquitetos Rossi (2001) e Venturi (1995), serão utilizados com o intuito de mostrar as opiniões e experiências de forma direta, com o discurso de quem viveu o período. Por fim, as definições de autores como Montaner (1993), Portoghesi (1999) e Ghirardo (2002) serão utilizadas a fim de proporcionar uma estrutura de elementos arquitetônicos que caracterizam a produção contemporânea.

(5) Redação final: Após desenvolver as etapas metodológicas informadas anteriormente, será realizada a redação final desta dissertação de mestrado.

## DESENVOLVIMENTO

A revista AU, em 1988, publicou uma matéria intitulada “Vida no ‘satélite’ verde”, em que, ao seu critério, selecionou quatro escritórios de arquitetura e urbanismo de João Pessoa para expor suas ideias acerca da produção arquitetônica realizada na capital Paraibana naquele período.

---

<sup>1</sup> Tendências como por exemplo: Influência Moderna; Influência Pós-Moderna; Inspirações clássicas; Desconstrutivismo e High-Tech.



#### Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

Os escritórios de arquitetura selecionados por José Wolf foram os dos arquitetos: Mario Glauco Di Lascio, Antônio Cláudio Massa e Ernani Henrique, Régis Cavalcanti e Expedito Arruda. O primeiro personagem, Mario Di Lascio, ao ser questionado sobre arquitetura pós-moderna, respondeu que mesmo com o desenvolvimento de produções arquitetônicas pós-moderna, sua produção ainda se encontrava bastante sedimentada dentro do Movimento Moderno.

Os arquitetos Antônio Cláudio Massa e Ernani Henrique, formados na Universidade Federal da Paraíba, ao serem questionados por José Wolf acerca do pós-moderno enquanto pesquisa e linguagem, responderam de forma cautelosa que assim como a grande maioria, eles também se encontravam curiosos diante das novidades arquitetônicas, porém, enquanto estrutura, essência ou avanço arquitetônico, ainda não existia respaldo suficiente para executá-la.

Régis Cavalcanti, arquiteto formado na Universidade Federal de Pernambuco, ao ser indagado sobre qual tipo de linguagem arquitetônica passava pela sua prancheta, respondeu afirmando que essa questão de linguagem era algo muito individual, pois para ele a Arquitetura era arte, mais arte que tecnologia, sabendo que a tecnologia surge para auxiliar a execução do projeto. Ao ser questionado sobre o pós-moderno, Régis foi enfático ao dizer que faltava uma compreensão do que realmente era o pós-moderno, pois na sua visão, qualquer coisa com duas colunas e triângulo já era considerado pós-moderno. Com isso, ele afirmava que se encontrava em um momento de decantação, no qual estávamos passando por uma verdadeira revolução, mas uma revolução positiva, de enriquecimento da própria Arquitetura.

Expedito Arruda, arquiteto formado na Universidade Federal de Pernambuco, ao ser indagado sobre como situava sua linguagem arquitetônica naquele período, respondeu afirmando sua busca pelo desenvolvimento de uma linguagem dentro do pós-moderno, por considerar que a arquitetura moderna já não trazia respostas suficientes para o seu tipo de trabalho.

Portanto, a inquietação que resultou na idealização deste trabalho ocorre inicialmente por entrevistas realizadas com o arquiteto Expedito Arruda durante o meu trabalho de conclusão de curso, intitulado “Régis Cavalcanti, Amaro Muniz, Expedito Arruda e o legado arquitetônico moderno na cidade de João Pessoa entre 70 e 80”, realizado em 2012, em que, o mesmo relatou que durante o início dos anos 1980 a arquitetura moderna já não o satisfazia como antes, e por isto os elementos pós-modernos começavam a fazer parte de sua produção arquitetônica. Este relato gerou um questionamento se esta arquitetura pós-moderna que ele disse ter realizado em João Pessoa entre os anos 1980 e 1990, realmente havia acontecido.

Para identificar e caracterizar a arquitetura produzida em João Pessoa nos últimos quinze anos do século XX, é necessário primeiramente compreender o que estava acontecendo neste período em torno dos debates e produções arquitetônicas internacional e nacionalmente.

A partir de um enfraquecimento e desgaste da arquitetura moderna, a arquitetura pós-moderna surge com o intuito de estabelecer crítica a anterior e propor mudanças e características oposicionistas. Para compreender esse período após arquitetura moderna, faz-se necessário perceber que tudo o que surge a partir desse período é identificado como arquitetura



contemporânea. Pois esta surge com o objetivo de abarcar todos os movimentos, tendências e técnicas arquitetônicas construtivas, sendo um desses a arquitetura pós-moderna. Montaner aponta seis posturas arquitetônicas que caracterizam a produção ao longo dos anos oitenta, são elas: o historicismo “revival”, fundamentado na recuperação da linguagem classicista; a continuidade do contextualismo cultural que valoriza os valores urbanos e históricos de cada obra; a versatilidade do ecletismo, fundamentada na procura de novas formas a partir da fusão e “colagem”; o paradigma da singularidade da obra de arte; o surgimento de uma nova abstração baseada no jogo formal; e a continuidade no uso da alta tecnologia (MONTANER, 2001b, p. 178).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de dissertação encontra-se em fase de desenvolvimento, no qual deverá ser estruturado em cinco partes, sendo eles: Introdução, três capítulos e considerações finais. O primeiro capítulo após a introdução será “O discurso da arquitetura contemporânea”, o segundo “Panorama arquitetônico: do nacional ao local” e o terceiro capítulo “Análise da arquitetura contemporânea de João Pessoa”. Após as considerações finais e referências bibliográficas o trabalho contará com a cronologia de projetos realizados em João Pessoa entre os anos 1980 a 2000 em formato de apêndice.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ricardo Ferreira. **Aspectos plástico-formais da arquitetura contemporânea em João pessoa: 1980 -**

**1988.** Trabalho Final de Graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo – UFPB. João Pessoa: UFPB, 1988.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950.** São Paulo: Perspectiva, 2011.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós-Brasília: Rumos da arquitetura brasileira.** São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.

BRITO, Ana Laura de F. R. **O Metal na arquitetura contemporânea paraibana: 1990-2002.** 2005.

Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

COSTA, Carolina. **O pós-moderno na arquitetura nordestina (1985-2000).** 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

COTRIM, M.; TINEM, N., org. **Urdidura da Modernidade.** Arquitetura Moderna na Paraíba I. João Pessoa: FA Gráfica e Editora/PPBAU-UFPB, 2014.

GHIRARDO, D. **Arquitetura Contemporânea, uma história concisa.** Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HABERMAS, Juergen. **Modernidade versus Pós-Modernidade**, in: Novos Estudos CEBRAP, São Paulo – Publicação quadrimestral. Edição utilizada: setembro/1980.

\_\_\_\_\_. **Arquitetura moderna e pós-moderna**, 1987. In ARANTES, Otília. Um ponto cego no



projeto moderno de Jurgen Habermas, São Paulo:

Brasiliense, 1992

JAMESON, Fredric. **A virada cultural: reflexões sobre o**

**pós-moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2007.

MAHFUZ, E. C. **Quem tem medo do pós-modernismo**.

Revista Projeto, n. 111, 1989.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento**

**moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX.

Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

PORTOGHESI, Paolo. **Depois da Arquitetura Moderna**.

Tradução e apresentação Ana Luiza Nobre. – São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ROCHA JÚNIOR, Rui Vanderlei. **Construção**

**Arquitetônica Contemporânea: a obra de Gilberto**

**Guedes**. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e

Urbanismo) - Programa de Pós-graduação em

Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da

Paraíba, João Pessoa, 2012.

ROSSI, Aldo. **Arquitetura da cidade**. 2. Ed. São Paulo:

Martins Fontes, 2001.

SEGAWA, Hugo. **Arquitetura no Brasil: 1900-1990**. 2. ed.

São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição em**

**arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995, Tradução

Álvaro Cabral (1a ed. 1966).

WOLF, José. Algo de novo na terra do sol...arquitetura

paraibana, sim senhor! **AU (Arquitetura e Urbanismo)**,

São Paulo, n.79, p. 78- 84, ago./set. 1998.

